



# Academia de Marinha

## Newsletter

Nº6  
Junho 2018

### SESSÃO CULTURAL

#### “De Ragusa para Lisboa procurando uma nova Pátria - Apogeu e queda de uma república marítima do Mediterrâneo ”

Na sessão cultural de **12 de junho** foi apresentada a comunicação “De Ragusa para Lisboa procurando uma nova Pátria - Apogeu e queda de uma república marítima do Mediterrâneo ”, pelo **Académico Honorário** e antigo Presidente desta Academia **Eduardo Romano de Arantes e Oliveira**.

Na sua apresentação, o Professor referiu que *“Ragusa teve origem na cidade ilírica de Epidauro e a sua evolução esteve desde sempre ligada à História da Região. Rival de Veneza, a muito católica Ragusa soube aproveitar os seus trunfos, nomeadamente a capacidade diplomática, mercantil, cultural e técnica das suas elites, para servir de elo de ligação entre os Otomanos e as grandes potências mediterrânicas ocidentais, sobretudo a Espanha”*.



## Sessão Cultural

### “De Ragusa para Lisboa procurando uma nova Pátria - Apogeu e queda de uma república marítima do Mediterrâneo ”



Ragusa era, politicamente, uma república aristocrática rigidamente estruturada em três classes: os patrícios, os cidadãos e a plebe. A sua decadência, tal como a de Veneza, começou com a descoberta do caminho marítimo para a Índia.

A terminar, lembrou que em 1667, um grande sismo destruiu a cidade, como, em 1755, viria acontecer em Lisboa, mas que o derradeiro declínio de Ragusa ocorreu com as guerras napoleónicas que levaram à extinção da própria República e à sua anexação em 1815 pela Áustria, sancionada pelo Congresso de Viena. Jovens cidadãos foram levados a procurar fortuna noutros países, nomeadamente em Portugal. Assim, vieram para Lisboa membros das famílias Pusich, Radich, Crillanovich, Covachich e Romano que, com merecido êxito, aqui se enraizaram.



## Sessão Cultural

### “Os locais de refúgio e a importância dos mesmos para a navegação ”



Em sessão cultural de **19 de junho** foi apresentada a comunicação “Os locais de refúgio e a importância dos mesmos para a navegação”, tendo sido orador o **Capitão da Marinha Mercante António Ferreira Canas**.

O conferencista salientou que a sua apresentação tinha como objetivo dar a conhecer as diretivas da IMO (Organização Marítima Internacional), entidade responsável pela segurança e proteção dos navios e pela prevenção da poluição marinha por navios, relativamente aos locais de refúgio quando estes se encontram em perigo. Ao longo da sua comunicação relatou alguns exemplos de situações em que foram recusados os locais de refúgio para navios em perigo e em que os países intervenientes se recusaram a fornecer refúgio a navios que o procuravam, ambos com casos de incêndio a bordo.

A finalizar, o orador apresentou as diretrizes sobre os locais de refúgio para navios que procuram auxílio e quais as ações esperadas dos Estados -costeiros face a estas situações.

Seguiu-se um período de debate para esclarecimento de algumas questões levantadas pela interessada assistência.



## Sessão Cultural

### “O caminho meândrico dos médicos na saúde naval. Contributo pessoal interpretativo”



Na sessão cultural de **26 de junho** foi apresentada a comunicação “O caminho meândrico dos médicos na saúde naval. Contributo pessoal interpretativo”, pelo **Contra-almirante, médico naval, Eduardo Teles Martins**.

Na sua apresentação, o conferencista lembrou que “(*...*). *Para a generalidade dos estudantes de medicina da minha geração, a prática médica no âmbito das Forças Armadas apresentava-se como uma longínqua e não desejável alternativa para a vida profissional. As mudanças sociais induzidas pela revolução de 25 abril e as suas exigências sobrepuseram-se às vontades de partida de muitos médicos e trouxeram-nos para o âmbito da Medicina Militar. (...) Ser médico entre militares, ou ser militar entre médicos é nunca ser inteiramente nem uma coisa, nem a outra. É ser diferente entre iguais. É fazer o mesmo com mais esforço, é necessitar de fazer muito mais para conseguir o mesmo*”. Nesta perspetiva deu-nos o seu testemunho pessoal e interpretativo, para que posteriormente outros não venham a deturpar a realidade. Salientou que nestas três décadas existiram varias razões

para entrar, permanecer ou sair da medicina militar, determinando assim, o caminho meândrico dos médicos na Saúde Naval.

Para finalizar a sua intervenção, divulgou um estudo por si realizado sobre a Saúde Naval, relativo ao período 1980/2012, que refere: “*A Marinha não soube atrair, estimular, reter e utilizar os seus médicos navais; A Saúde Naval esteve sempre muito vulnerável às influências externas, nomeadamente aos movimentos e mudanças no SNS e nas estruturas privadas da saúde; Muitos médicos procuraram a Marinha para garantir a sua formação (curso e/ou especialização); Alguns médicos recolheram-se na Marinha como local de fuga à periferia; Poucos médicos viram a Marinha como o local ideal para desenvolver a sua profissão*”.



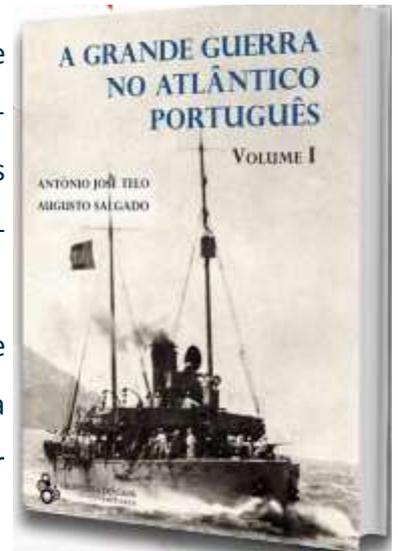
CÂMARA HIPERBÁRICA INSTALADA NO ANTIGO HOSPITAL DA MARINHA

## APRESENTAÇÃO E LANÇAMENTO DE LIVROS NA ACADEMIA DE MARINHA



Sob a presidência do **Almirante Francisco Vidal Abreu**, Presidente da Academia de Marinha, teve lugar em **28 de junho**, em sessão cultural extraordinária, a apresentação e lançamento do Livro *A Grande Guerra no Atlântico Português*, da autoria dos Académicos **António José Telo** e **Augusto Alves Salgado**, cuja apresentação foi enfatizada pelo Académico **António Rebelo Duarte**.

Esta obra, apoiada pela **Comissão de Evocação do Centenário da Grande Guerra** e presidida pelo **General Oliveira Cardoso**, tem como finalidade permitir uma moderna interpretação sobre o papel da Armada e da Marinha Mercante no que foi o maior conflito naval de então no Atlântico Português.



## AVISOS

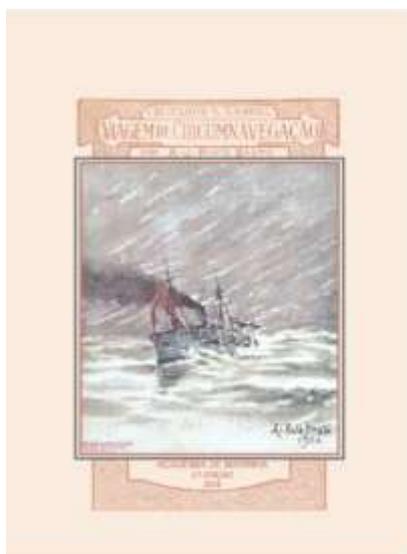
### PRÉMIO “ALMIRANTE TEIXEIRA DA MOTA”/2018

Até 28 de Setembro de 2018 está aberto o concurso para atribuição do Prémio “Almirante Teixeira da Mota”/2018, a um trabalho original de pesquisa e investigação científica nas áreas de artes, letras e ciências ligadas ao Mar e às Marinhas. O regulamento do Prémio está disponível no Portal da Academia de Marinha.

### EXPOSIÇÃO DE ARTE NAVAL “PORTUGAL NO MAR - OS ÚLTIMOS NAVIOS DO IMPÉRIO”

Em 26 de junho foi inaugurada na Galeria da Academia de Marinha a Exposição de Arte Naval intitulada “Portugal no Mar - os últimos navios do Império”, do Académico Telmo Gomes, estando patente ao público até 11 de julho, no horário da Academia de Marinha.

## EDIÇÕES DE 2018 DA ACADEMIA DE MARINHA



## PROGRAMA DAS SESSÕES

### Julho

**Dia 3 - 17:30** *Os Lusíadas: da narrativa à perspectiva de um Médico da Armada*

Contra-almirante MN José Filipe Moreira Braga

**Dia 10 - 17:30**

**Entre a terra e o mar: representações do mundo nos livros da antiga biblioteca dos Jerónimos**

Prof<sup>a</sup> Doutora Fernanda Maria Guedes de Campos